

## Ranking do Processinho e suas repercussões na rede<sup>1</sup>

Willian LOPES<sup>2</sup>

Fábio Gomes GOVEIA<sup>3</sup>

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

### Resumo

O Ranking do Processinho é uma visualização desenvolvida para dar forma e mais visibilidade para um relatório da agência de *fact-checking*, Agência Lupa. Observar a repercussão desse site e a forma como foi propagado nas redes sociais, em especial no Facebook, é interessante para entender como dispositivos visuais afetam o imaginário e a aceitação do público. Aqui tentamos entender como esses processos ocorrem e tentamos levantar questões futuras.

**Palavras-chave:** Impeachment; Visualização; Redes sociais; Imagem; Cibercultura.

### Introdução

Esse trabalho tem como objetivo tentar entender e levantar questões sobre como a estética pode influenciar o alcance e a objetividade no âmbito do jornalismo de dados. Entender o processo de aceitação de diferentes formas de visualização de dados é imprescindível no cenário atual, onde conseguir ser lido pode ser tão complexo quanto a produção do conteúdo em si. Para isso, analisaremos o caso da criação do site Ranking do Processinho<sup>4</sup>, um experimento de visualização de dados desenvolvido pelo Laboratório de Estudos em Imagem e Cibercultura, LABIC<sup>5</sup>, e sua inesperada repercussão na rede social Facebook.

### Contexto Histórico

O ano de 2015 começou com uma série de instabilidades políticas no Brasil, criadas e alimentadas por diversos fatores sociais e históricos. Dentre os fatores, temos uma crise

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – XII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do curso de Ciência da Computação na Universidade Federal do Espírito Santo, UFES. E-mail: willianlopes404@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do Trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFES

<sup>4</sup> O Ranking do Processinho pode ser acessado no endereço <http://labic.net/rankingProcessinho/>

<sup>5</sup> <http://labic.net/>

financeira mundial, e o uso desta, por uma direita ainda inconformada com a derrota nas urnas, para desconstruir o governo da presidenta Dilma Rousseff. Em paralelo a isso, temos em todo o mundo um crescimento de uma ultra-direita conservadora que tende a ir contra tudo que represente o "politicamente correto" em detrimento de valores tradicionais como "família" e "os bons costumes", crescimento esse que favorece o cenário de bipolaridade política. A disputa "Coxinhas x Petralhas", em especial nas redes sociais, acaba empobrecendo o debate político e trazendo à tona o pior de uma pseudo-argumentação esvaziada de conteúdo e perigosamente cheia de ódio e preconceito.

Nesse cenário de discursos inflamados, árido de argumentação, surgem vários pedidos de impedimento do mandato da presidência, pelos mais diversos motivos, dentre eles, a acusação de uma suposta fraude eleitoral, defendida pelo PSDB, que vem se mostrando inconformado com a derrota de 2014. A câmara adia metodicamente a votação desses processos até que, no final de 2015, os deputados do PT no conselho de ética da câmara apoiam a abertura da investigação contra Eduardo Cunha, então presidente da câmara, e isso resulta na aceitação, pelo próprio Eduardo Cunha, do pedido de abertura do processo de impeachment da presidenta<sup>6</sup>.

Nos dias 16 e 17 de abril deste ano, 2016, ocorreu na câmara dos deputados a votação que decidiu a respeito do prosseguimento do processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff. Segundo Carol Siqueira, em reportagem publicado no site da câmara, a votação, nominal e aberta, durou cerca de 6 horas, de um total de 53 horas considerando todo o rito<sup>7</sup>, sendo televisionada em rede aberta e considerada por muitos como "um show de horrores"<sup>8</sup>, um circo<sup>9</sup>, onde os "palhaços" do baixo clero do congresso tentavam, das formas mais inesperadas, participar do espetáculo e conseguir seus "cinco

---

<sup>6</sup> <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,cunha-vincula-impeachment-a-voto-de-petistas,10000003464>

<sup>7</sup> <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/507325-CAMARA-AUTORIZA-INSTAURACAO-DE-PROCESSO-DE-IMPEACHMENT-DE-DILMA-COM-367-VOTOS-A-FAVOR-E-137-CONTRA.html>

<sup>8</sup> Paulo Sérgio Peres, professor de ciência política na UFRGS, em entrevista par o portal Sul21. <http://www.sul21.com.br/jornal/show-de-horrores-nada-surpreendente-cientistas-politicos-analisam-a-votacao-do-impeachment/>

<sup>9</sup> <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,imprensa-da-europa-destaca-circo-e-votacao-eletrica-na-camara,10000026686>

minutos de fama". Uma votação que deixou clara a misoginia, o oportunismo e o despreparo retórico da grande maioria dos deputados.

No total foram 511 votos, sendo 367 a favor, 137 contra e 7 abstenções, aprovando assim o relatório pró-impeachment e permitindo que o senado federal julgue a presidenta por crime de responsabilidade.

## Reação

Durante a votação, a Agência Lupa<sup>10</sup>, uma agência independente de *fact-checking*, iniciou uma série de publicações na rede social Twitter que relacionavam os deputados votantes e a quantidade de ocorrências judiciais a que estavam ligados, a partir de dados coletados do site Excelências, projeto mantido pela Transparência Brasil, e pelo sistema de busca de ações penais do STF, Supremo Tribunal Federal, como vemos na Imagem 1.



Imagem 1: tweet da Agência Lupa, @agencialupa

"Com isso, fez um extenso mapa capaz de informar os brasileiros sobre quantos deputados federais possuem inquéritos (investigações) em aberto e/ou ações em andamento,

<sup>10</sup> <http://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>

estejam eles correndo nos tribunais de justiça, de contas, eleitorais ou superiores." (AGÊNCIA LUPA, 2016).

Percebemos que estes dados eram interessantes por dois motivos em especial, sendo eles: a) tratava-se de dados de interesse público, especialmente no que diz respeito a esclarecer a situação jurídica de alguns deputados que pregavam por uma "honestidade" e uma "luta contra corrupção"; e b) os dados, por serem numéricos, poderiam ser bem organizados em uma visualização amigável e interessante para um público não especializado.

Inicialmente pensamos em coletar as imagens dos *tweets* através da API<sup>11</sup> do Twitter, mas logo notamos que a Lupa havia publicado um relatório completo com todos esses dados explicados e tabelados em seu site<sup>12</sup>.

Nesse contexto, onde existe uma base de dados tão completa e bem estruturada sobre um tema tão em voga surgiu a ideia inicial do Ranking do Processinho, ou seja, criar um dispositivo de visualização de dados on line que pudesse auxiliar na leitura desse conjunto de informações sobre os deputados.

### **Implementação e Metodologia**

O Ranking do processinho é um site, onde os dados disponibilizados no relatório da Agência Lupa são visualizados na forma de uma *ImageCloud* baseada nas fotos dos deputados. O *ImageCloud*, conceitualmente, surge nos estudos do laboratório sobre *big data* como uma ferramenta de visualização de mídia (*mediaviz*), no conceito de Manovich (2010), criada para visualizar um grande volume de imagens, de forma linear em que toda a informação possa ser vista, tornando-se clara através de um sistema hierárquico simples e inteligível (LOPES, 2014). A ferramenta foi adaptada para utilização on line e o conceito reutilizado nessa nova visualização, disponível em contexto *web* e com mais interatividade. As imagens, no caso os deputados, têm sua posição e tamanho calculados dinamicamente em função do parâmetro escolhido, neste caso a quantidade de ocorrências judiciais, como vemos na Imagem 2.

---

<sup>11</sup> <https://dev.twitter.com/overview/documentation>

<sup>12</sup> <http://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2016/04/17/votacao-do-impeachment-no-plenario-da-camara/>

Clicando na imagem de um deputado o usuário tem acesso a uma janela com os seguintes dados do parlamentar: nome, partido, unidade federativa, quantidade de ocorrências judiciais, voto, perfil no Twitter e um resumo das ocorrências para os que possuem.

#### Ranking do Processinho



*Imagem 2: Ranking do Processinho: Print publicado no Facebook. Da esquerda para a direita, do alto para baixo, observamos os deputados com maior número de processos na Justiça.*

*Fonte: LupaNews*

As urls das fotos dos deputados foram coletadas de seus perfis do Twitter ou do seu perfil no site oficial da câmara dos deputados<sup>13</sup>.

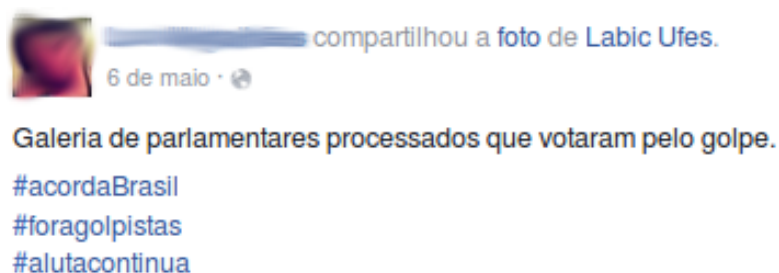
No dia 20 de abril, o LABIC publicou o Ranking do Processinho na sua página do Facebook e a repercussão foi maior do que esperávamos. Várias pessoas comentaram e

<sup>13</sup> <http://www2.camara.leg.br/>

outras várias compartilharam o post com textos, hora mais contidos, hora mais exaltados como veremos a seguir.

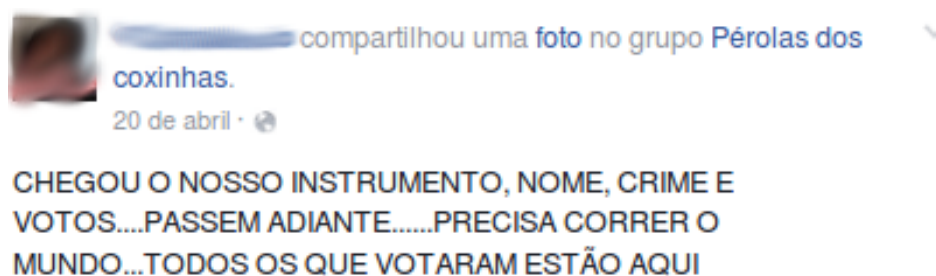
Em uma primeira análise, levando em conta apenas os textos dos compartilhamentos, podemos perceber alguns padrões interessantes:

a) Por mais que não tenhamos escrito, tanto no site, quanto no post do Facebook, nenhum texto que não fosse puramente metodológico, com o intuito de entregar apenas os dados e deixar que o algoritmo fizesse o resto, várias pessoas assumiram que tratava-se de uma ferramenta "contra o golpe", usando *hashtags* como #foragolpistas e #NãoVaiTerGolpe, por exemplo, enquanto outro grupo de pessoas defendia que estaríamos tentando deslegitimar a Câmara dos Deputados e, por consequência, todo o processo do impeachment;



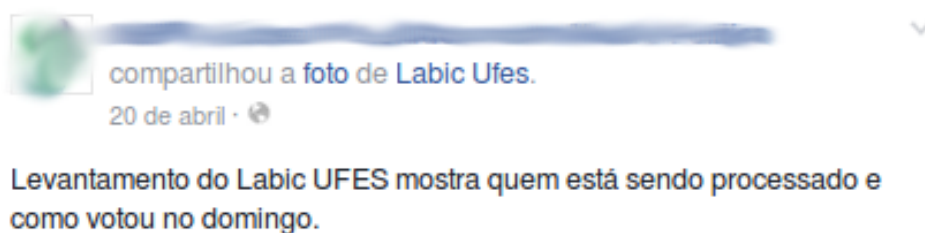
*Imagem 4: print de compartilhamento do post no facebook*

b) O uso de palavras de ordem em caixa alta e de vários pontos de exclamação apontam uma exaltação de alguns usuários que compartilharam a publicação, o que demonstra certa indignação, em alguns casos contra todos os deputados, de forma geral, em outros contra algum grupo mais específico, e em alguns momentos, uma revolta contra o sistema político como um todo;



*Imagem 5: print de compartilhamento do post no facebook*

e c) Uma tendência em referir-se ao site, que devemos lembrar que trata-se de uma visualização experimental apenas, e por sua vez o trabalho do LABIC, como um "serviço de utilidade pública", um "instrumento que precisa correr o mundo" e até mesmo como "jornalismo interativo", o que gera algum desconforto pelos motivos que serão discutidos a seguir.



*Imagem 6: print de compartilhamento do post no facebook*

Nesse ponto, desço do nível de análise impessoal, e quase etéreo, do processo acadêmico, para falar, em primeira pessoa, da minha percepção enquanto desenvolvedor participante de todos os processos do projeto, desde a idealização, implementação até a análise da repercussão, que é o que estamos fazendo agora.

Usar nosso conhecimento adquirido em diversas pesquisas no campo das visualizações de imagem, como o desenvolvimento do Cores da Copa (CYPRIANO, 2014) e experimentos com o plugin do GEPHI<sup>14</sup>, Image Preview (ALOYSIO, 2014), por exemplo, para "dar uma cara" aos dados coletados e modelados pela Agência Lupa, foi uma ideia excelente, mas me incomoda enormemente perceber que o mérito por esse trabalho foi mal distribuído e que o processo de adaptação/criação não tenha ficado suficientemente claro.

<sup>14</sup> GEPHI, software de visualização manipulação de grafos. <https://gephi.org/>

Digo isso pois considero o trabalho de pesquisa e apuração da Agência Lupa, tanto no nível de conceito, quanto no de resultado, completamente assertivo e maravilhoso. Acredito que o resultado deles já era suficientemente incrível para ser compartilhado, lido e estudado com bastante entusiasmo, como o instrumento de utilidade pública que de fato é.

Acredito também que esse trabalho de jornalismo de dados seja muito mais trabalhoso e minucioso do que o processo tecnológico de desenvolvimento do Ranking do Processinho. É claro que essa análise é enviesada pela minha formação como desenvolvedor, mas é necessário levantá-la aqui.

Dito isso, é interessante fazer um resumo do panorama até aqui para continuarmos com a análise.

### **Análise**

Temos uma eleição conturbada em 2014, uma série de instabilidades políticas, que acabam gerando uma bipolaridade do espectro político em 2015, o que culmina na instauração do processo de impeachment da presidenta e temos, já em 2016, uma votação bizarra e “dantesca”, segundo uma das pessoas que compartilhou, que faz com que a credibilidade da câmara caia ainda mais. Nesse cenário surge um relatório da Agência Lupa sobre as ocorrências judiciais dos deputados e nós, do LABIC, criamos uma visualização para esses dados, o Ranking do Processinho. O Ranking tem uma repercussão inesperada no Facebook, repercussão essa que supera as expectativas da equipe e, por isso, merece ser estudada.

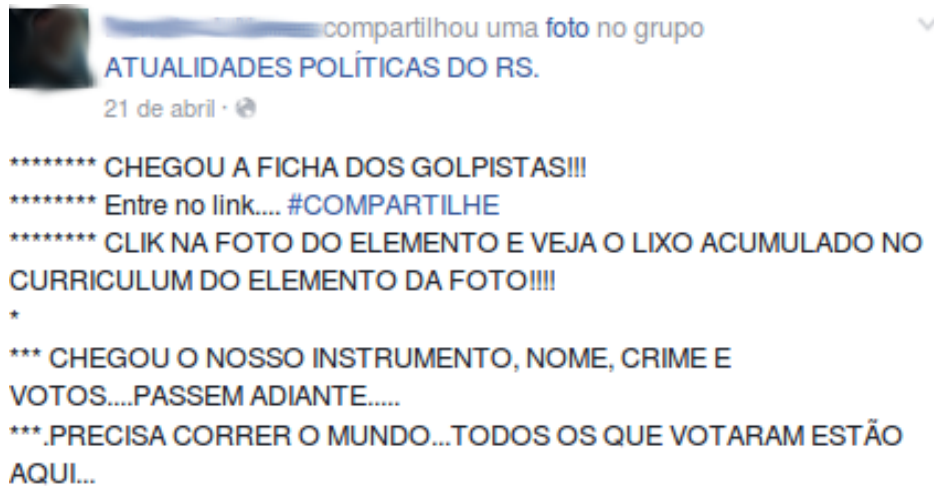
O que tentaremos fazer agora é entender como isso ocorre.

Voltando a olhar para os textos dos compartilhamentos e dos comentários da publicação do Facebook, tentamos supor quais sejam os motivos da boa aceitação do post e elencamos alguns deles:

a) Havia naquele momento pós votação uma insatisfação generalizada quanto à qualidade dos deputados, em especial aos que usaram como argumento do voto nenhuma questão referente ao processo em si, mas sim alguma espécie de "moralidade". Nesse contexto qualquer instrumento que ajudasse a questionar a "moralidade" do congresso e, como consequência, a dos deputados seria utilizado massivamente.



A frase "CHEGOU A FICHA DOS GOLPISTAS!!!" ilustra bem essa ideia;

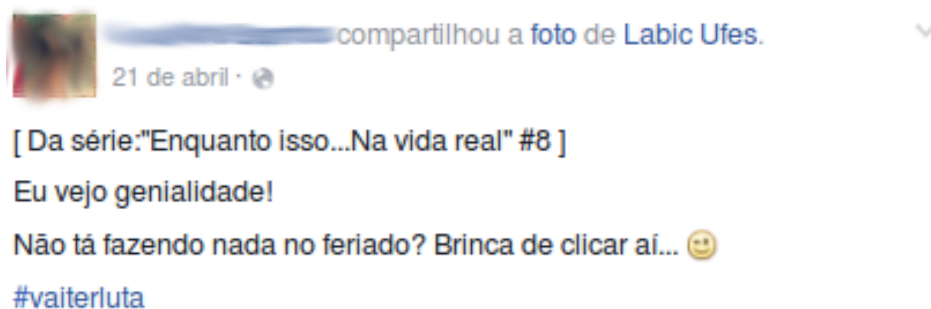


*Imagem 7: print de compartilhamento do post no facebook*

b) existe um tom de ludicidade na interação do usuário com a imagem proporcionada pela ferramenta e isso parece ter atraído a atenção das pessoas. Optamos por utilizar o dado numérico como linha guia para a visualização, mas era necessário que o resto dos dados que tínhamos aparecessem em algum lugar que não "poluísse" o quadro geral, e por isso colocamos no *click*, o que teve um resultado bastante interessante.

Fazendo uma análise conceitual, percebemos que toda informação está disponível, mas pode ser lida em qualquer ordem, ordem essa guiada por um controlador muito familiar ao usuário não especializado, no caso o *click* do mouse.

A frase "Não está fazendo nada no feriado? Brinca de clicar aí... ;)" ilustra bem esse ponto;



*Imagem 8: print de compartilhamento do post no facebook*

e c) A questão da imagem é muito forte na nossa cultura, em especial na nossa política, sendo muito mais fácil lembrar dos nossos deputados, em especial os de menor representatividade, pela sua imagem do que por seu nome, imagem essa que os próprios tentaram reforçar lutando para aparecer a cada segundo durante a votação.

Foi um acerto usar as imagens dos perfis do Twitter dos deputados, pois essas imagens são, em geral, muito bem escolhidas e polidas, montadas para passar uma credibilidade asseada e sorridente. Logo abaixo, do ponto de vista de camadas de informação, de cada uma dessas belas imagens havia o "LIXO ACUMULADO", usando as palavras de um dos compartilhamentos, o que aumentava o contraste da dicotomia entre uma moralidade idealizada e os desvios de conduta, tornando assim o Ranking do Processinho, pelo menos nas primeiras linhas de imagens, um grande mosaico de micronarrativas de falsidade e hipocrisia.

A frase "... chegou a hora de aprofundar a intimidade e saber como cada um anda na justiça brasileira..." ilustra bem esse ponto.



Depois de conhecer e ficar íntimo das famílias dos nossos NADA "nobres" deputados federais, chegou a hora de aprofundar a intimidade e saber como cada um anda na justiça brasileira. Vejam se essa votação tem alguma base ética???

#ChegadeFarsa

#NãoVaiTerGolpe

#RadicalizaraDemocracia

*Imagem 9: print de compartilhamento do post no facebook*

Esses três fatores: desconforto com a classe política como um todo, interatividade e as narrativas pessoais, somados, parecem causar o interesse responsável pelo alcance do Ranking do Processinho. O problema dessa conjuntura também pode ser dividido, respectivamente, em três fatores, o que nos leva a levantar três questões:

a) Em um cenário diferente, onde ocorre uma votação mais coerente, do ponto de vista retórico argumentativo, a quantidade de processos de grande parte da câmara seria ignorado?;

b) A repercussão seria menor se tivéssemos conseguido colocar todos os dados na visualização principal, mantendo exatamente a mesma quantidade de informação, mas removendo o caráter lúdico e interativo do *click*?;

e c) O alcance do Ranking do Processinho seria menor caso não se tratasse de uma visualização inspirada nas fotos dos deputados? Até que ponto, a possibilidade de poder participar de um escárnio público desses políticos não é o segredo que estamos procurando aqui?

Levantados esses possíveis fatores e suas respectivas questões, é possível, e bem razoável, supor que a razão do alcance do Ranking do Processinho se deve a alguns fatores bem simples que são: estética, na escolha de usar imagens como base para a visualização; interatividade, na escolha de mostrar a informação em mais de uma camada; *timing*, na escolha de publicá-lo o mais rápido possível; e apoio na emoção, ao proporcionar que esse site fosse usado como um “instrumento” validador para uma indignação já existente.

O curioso, e que salta aos olhos, é que esses são fatores muito em conta nas tomadas de decisão no campo da publicidade e do *marketing* o que nos leva questionar se estamos consumindo informação e dados, da mesma forma que consumimos entretenimento, com pouco critério e seguindo tendências controladas por um processo retórico/estético. Nesse ponto, encerramos com uma pergunta incômoda, porém inevitável: Até que ponto nossa indignação é autêntica?

### **Considerações Finais**

O Ranking do Processinho aparece em um momento muito oportuno e com características muito agradáveis que o fizeram ter uma boa aceitação. Entender o processo por trás dessa repercussão é essencial para entender como as publicações atingem as pessoas de uma forma mais geral.

A bipolaridade e a instabilidade políticas continuam crescendo e o cenário tende a piorar antes de melhorar e, exatamente por isso, cabe a nós enquanto cientistas, entender a forma como os discursos se espalham e se deturpam no processo, seja na área da comunicação, como na área das ciências políticas.

## Referências

MANOVICH, Lev. **What is Visualization** [2010]. Disponível em <<http://athanasius.stanford.edu/Readings/Manovich.pdf>>. Acesso em 06 jul. 2016

LOPES, Willian. **ImageCloud: Visualização de grandes conjuntos de imagens** [2014]. Disponível em <<http://www.labic.net/cartografia/imagecloud-visualizacao-de-grandes-conjuntos-de-imagens/>>. Acesso em 07 jul. 2016

CYPRIANO, Lucas; LOPES, Willian. **Cores da Copa** [2014]. Disponível em <<http://www.labic.net/coresdacopa>>. Acesso em 08 jul. 2016

REIS, Nelson Aloysio. **Visualização das imagens mais compartilhadas do Mídia Ninja no Facebook**. [2014]. Disponível em <<http://www.labic.net/cartografia/visualizacao-das-imagens-mais-compartilhadas-do-midia-ninja-no-facebook/>>. Acesso em 08 de jul. 2016